

CAPÍTULO 5

USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS EM PEDIATRIA

**Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Judith Barroso de Queiroz
Catarina Távora de Oliveira
Márcia Ferreira da Silva
Dario Correia Pereira**

O uso racional de antibióticos em pediatria é um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde devido ao aumento da resistência bacteriana, que representa uma ameaça crescente à saúde pública global. Crianças são frequentemente expostas a antibióticos por apresentarem maior incidência de infecções respiratórias, otites e afecções febris, muitas vezes virais e autolimitadas. A prescrição inadequada seja por dose incorreta, duração inadequada ou uso para infecções que não necessitam antibióticos contribui significativamente para a emergência de microrganismos resistentes.

Diante desse cenário, torna-se fundamental discutir práticas de prescrição embasadas em evidências, bem como estratégias de educação para profissionais e familiares, reforçando a importância do manejo adequado. O objetivo deste resumo é analisar os princípios do uso racional de antibióticos em pediatria, destacando critérios diagnósticos, indicações precisas de antibioticoterapia, fatores que influenciam a prescrição inadequada e estratégias para reduzir a resistência antimicrobiana. Este trabalho foi elaborado por meio de revisão narrativa da literatura.

Foram consultados artigos científicos publicados entre 2015 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, além de diretrizes brasileiras e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). O uso racional de antibióticos em pediatria é essencial para garantir a eficácia dos tratamentos atuais e prevenir a progressão da resistência bacteriana.

A maioria das infecções comuns da infância é de origem viral e não requer antibióticos, reforçando a importância de um diagnóstico criterioso. Profissionais de saúde devem manter-se atualizados quanto a protocolos e doses adequadas de acordo com a faixa etária e peso corporal, além de orientar pais e cuidadores sobre os riscos do uso inadequado.

A implementação de programas de stewardship antimicrobiano, a padronização de condutas e a educação continuada são estratégias eficazes para reduzir prescrições desnecessárias e melhorar os desfechos clínicos.

Conclui-se que a abordagem multidisciplinar é fundamental para promover práticas seguras e garantir a preservação da eficácia dos antibióticos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de condutas para tratamento de infecções na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: MS, 2021.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Antibiotic Use in Children*. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov>. Acesso em: 10 dez. 2024.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Global Action Plan on Antimicrobial Resistance*. Geneva: WHO, 2015.

SILVA, L. R.; FONSECA, R. M.; BARROS, A. F. Uso racional de antibióticos na prática pediátrica. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, e2019025, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Diretrizes para o uso de antimicrobianos em Pediatria*. Rio de Janeiro: SBP, 2022.